



## MUDANÇAS NO PERFIL DE ALUNOS DE MEDICINA EM ANOS INICIAIS DA FORMAÇÃO

**Márcia Miki Tanaka<sup>1</sup>, Larissa Lazzarini Furlan<sup>1</sup>, Leda Maria Branco<sup>2</sup>, Nelson Iguimar Valério<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Estudante, Acadêmica do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina de São José Do Rio Preto/SP,

<sup>2</sup>Psicóloga, Mestrado Em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP,

<sup>3</sup>Psicólogo, Docente, Supervisor e Orientador dos Cursos de Pós-Graduação da Famerp, Doutor em Psicologia Como Ciência e Profissão, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP

No início da graduação de medicina, problemas de adaptação, competitividade, decepção, solidão, dificuldade em relacionamentos constituem importantes fontes de sofrimento aos alunos. Essa mudança pode ser somada a saída de casa, ao aparecimento de novas necessidades de organização, de estudo e de relacionamentos. A adaptação à vida universitária é, portanto, um período crítico na vida do estudante, contribui na sua formação pessoal e profissional e requer atenção das instituições de ensino. O presente trabalho teve por objetivo analisar as percepções de iniciantes do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, quanto as motivações de escolha do curso e da instituição, as dificuldades de adaptação e a saída de casa, o apoio sócio-psicológico e os sentimentos desse período. Participaram do estudo, acadêmicos do primeiro e segundo ano do ciclo básico. Os questionários foram estruturados com perguntas abertas e fechadas e, aplicados de forma coletiva com respostas individuais. Obteram-se 139 questionários, que foram submetidos à análise de conteúdo categorial. Dos resultados destacam-se como motivações ao curso a afinidade pela área da saúde e o desejo de ajuda; quanto à instituição, a distância de casa e o prestígio da faculdade. Os respondentes relatam como principais dificuldades de adaptação: os métodos de estudo/prova, muitas atividades a serem realizadas em pouco tempo, falta de organização pessoal, carga horária excessiva. Com relação à saída de casa, nota-se que sentem uma maior liberdade, mas também saudades da mesma, dos familiares e dos amigos. Os respondentes identificaram dificuldades na relação professor-aluno e limitado acesso a abordagem sócio-psicológica. No geral, após um ano, os resultados demonstram uma tendência de adaptação e melhora dos alunos com relação às variáveis estudadas. Conclui-se que há necessidade de maior atenção no acolhimento e nas formas de apoio durante esse processo de adaptação.

Descritores: Estudantes de medicina; Adaptação universitária; Assistência sócio-psicológica

Financiamento: Bolsista PIBIC/CNPq